

VETORES-VERTENTES: FOTÓGRAFAS DO PARÁ

CCBB São Paulo recebe exposição inédita que mapeia mais de 40 anos de fotografia feminina no Pará

A partir de 8 de março, Dia Internacional da Mulher, o público poderá conferir uma mostra que reafirma a relevância de uma produção fotográfica reconhecida internacionalmente como uma das mais potentes expressões visuais da Amazônia e da fotografia contemporânea artística.

A exposição celebra a pluralidade de um Pará capturado por olhares diversos e autênticos, enraizados em suas paisagens e histórias, ressaltando também a força e a sensibilidade das narrativas visuais, muitas delas atravessadas pelo olhar feminino e pela resistência de mulheres que fazem parte desse território.

Na abertura, CCBB São Paulo terá programação especial com bate-papo da curadora e artistas convidadas, a experiência sonora Som em Cena: Encantarias Amazônicas e o show Vertentes: Ritmos do Pará – tudo gratuito e livre para todos os públicos.



*Canoa e Barra de Saia Vila Caraparu, 1984
Fotografia analógica p&b, 77 cm x 120 cm
Foto: Leila Jinkings*

São Paulo, fevereiro de 2025 – O Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo recebe, a partir de 8 de março de 2025, Dia Internacional da Mulher, a exposição **Vetores-Vertentes: Fotógrafas do Pará**, um panorama da fotografia contemporânea feita por mulheres amazônicas. Projeto do **Museu das Mulheres**, com curadoria de **Sissa Aneleh**, a mostra nasce de um extenso trabalho de pesquisa que vem sendo realizado há mais de uma década e propõe reflexões sobre identidade, território e memória, a partir da perspectiva de temáticas de 11 fotógrafas.

A exposição reafirma a potência do olhar feminino na fotografia contemporânea artística e destaca a importância da representatividade e da autonomia das mulheres na construção de narrativas visuais que traduzem a riqueza cultural e social da Amazônia.

A exposição reúne cerca de **160 obras** – incluindo fotografias, jornais artísticos, propostas fotográficas, áudios e vídeos – **distribuídas em cinco andares** do edifício do CCBB. A visita inicia-se no 4º andar e segue um percurso descendente, até o subsolo, proporcionando ao visitante uma experiência fluida e imersiva, do tradicional ao experimental.

Para compor essa exposição, Sissa Aneleh realizou uma pesquisa aprofundada sobre a fotografia na Região Norte, buscando compreender o papel das mulheres fotógrafas naquele contexto e na história. “Era essencial trazer uma representatividade diversa, tanto geracional quanto estética. A fotografia feita por mulheres no Pará desafia os limites entre a arte, a documentação e a experimentação – é uma importante ferramenta de resistência e afirmação identitária”, explica a curadora.

A mostra apresenta um recorte inédito, que traça um panorama de mais de **40 anos de produção fotográfica feminina na Amazônia**, reunindo gerações de artistas que exploram desde a experimentação visual até a documentação social. Entre as precursoras das décadas de 1980 e 1990 estão **Bárbara Freire, Cláudia Leão, Leila Jinkings, Paula Sampaio e Walda Marques**. Já a nova geração é representada por **Evna Moura, Deia Lima, Jacy Santos, Nailana Thiely, Renata Aguiar e Nay Jinkns**. Cada uma dessas artistas contribui, à sua maneira, para ampliar os repertórios da fotografia brasileira e desafiar concepções tradicionais sobre a Amazônia.

O Banco do Brasil incentiva a cultura há mais de 35 anos, contribuindo para dar visibilidade a produções artísticas que ampliam o olhar sobre a diversidade cultural do país. Para Cláudio Mattos, Gerente Geral do CCBB SP “receber essa exposição representa uma oportunidade de trazer ao público um recorte potente da fotografia brasileira, que revela novas narrativas conduzidas por mulheres que ressignificam o olhar sobre a Amazônia, seus territórios e suas histórias”.

PERCURSO

A exposição foi organizada de forma a proporcionar uma imersão na pluralidade das representações visuais, conduzindo o visitante por uma verdadeira jornada pela visualidade amazônica. No **4º andar**, o público encontra um espaço dedicado à fotografia experimental e à manipulação de imagens, no qual linguagens inovadoras

dialogam com a tradição e o contemporâneo. Ali, as artistas exploram o hibridismo da fotografia como suporte expandido, criando tensionamentos entre o real e o imaginado.

No **3º andar** encontram-se trabalhos que utilizam a experimentação com imagens resultantes da manipulação digital e analógica usando negativos fotografados e arquivos digitais que somam experiências fotográficas na sala que apresenta desdobramentos fotográficos de **Paula Sampaio, Walda Marques e Deia Lima**, que flertam com novos suportes que se comunicam com o passado e o presente da fotografia.

O **2º andar** destaca a presença de fotografias coloridas, com narrativas afro-indígenas e quilombolas, ressignificando o poder da imagem como instrumento de resistência e afirmação cultural, e exaltando o registro da cultura, da religiosidade e do cotidiano amazônico, com obras que transitam entre a fotografia documental, os gêneros fotográficos e a foto performance. Abordando identidade, feminino ancestral e corpo as fotografias capturam a vida ribeirinha e urbana, os rituais, as festas populares e as manifestações culturais que revelam a complexidade das relações entre tradição e modernidade na Amazônia urbana e da floresta.

No espaço, é possível observar a forte presença feminina nos trabalhos das fotógrafas Evna Moura, Nailana Thiely, Jacy Santos, Nay Jinknss e Renata Aguiar. “São imagens de mulheres reais, regionais e brasileiras em diversos contextos, salvaguardando no registro fotográfico a humanidade local, os rituais afros e indígenas, além da pluralidade de identidades e culturas”, comenta a curadora.

No **térreo**, a experiência ganha camada imersiva e sensorial única: uma oca serve de cenário para se assistir a um filme em Realidade Expandida. O filme MUKATU’HARY (Curandeira) conduz o visitante a uma aldeia indígena de paisagem milenar para uma imersão na musicalidade e nos rituais ancestrais de Maputyra Guajajara. Baseado em um ritual real, apresenta um recorte autêntico dessa prática de cura.

No **subsolo**, a exposição apresenta trabalhos em preto e branco sobre a historicidade da fotografia brasileira, ressaltando a relação entre regionalidade, território e memória. As obras expostas evocam reflexões sobre identidade e pertencimento, reafirmando que a fotografia é mais do que um registro – é um meio de contar e preservar histórias, atestando o valor da identidade brasileira e construindo novos imaginários sobre a Amazônia.

Em diferentes pontos do CCBB, a interatividade completa a experiência com arte e tecnologia. Os visitantes encontrarão fotos exibidas por Realidade Aumentada, com a possibilidade de selfies, vídeos e interação com obras disponíveis no prédio do Centro Cultural Banco do Brasil. No percurso, o visitante encontrará a instalação aromática Icamiabas, inspirada nas mulheres indígenas, e que aproxima os visitantes dos cheiros da Amazônia com seis perfumes preparados exclusivamente para a exposição.

A exposição é patrocinada pelo Banco do Brasil, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. A produção é do Museu das Mulheres e da MADAI.

AS ONZE FOTÓGRAFAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES

- **Bárbara Freire:** Une fotografia urbana e poética, destacando a relação entre narrativas fotográficas, audiovisuais e documentais em suas imagens, que ora estão no experimental, ora no registro da diversidade visual do Pará.
- **Cláudia Leão:** Especialista em fotografia experimental, lança mão de processos alquímicos de fotografia, interligando elementos diversos aos processos de revelação de negativos fotográficos e composição física de obras.
- **Deia Lima:** sua obra ressignifica a imagem das mulheres e apresenta a identidade visual regional na era digital.
- **Evna Moura:** Explora a fotografia experimental, direta e performática, utilizando processos analógicos e digitais para criar imagens que dialogam com a ancestralidade, a espiritualidade afro-amazônica e o meio ambiente urbano amazônico, além de registrar personalidades LGBTQIAP+ regionais.
- **Jacy Santos:** influenciada pela fotografia documental regional, suas imagens retratam o cotidiano amazônico com um olhar humanista e poético. Seu trabalho é um testemunho visual das identidades sociais e culturais da região.
- **Leila Jinkings:** Fotógrafa e documentarista com forte envolvimento nos movimentos sociais, sua obra é um registro da luta política e cultural da Amazônia e do Brasil.
- **Nailana Thiely:** Dedicou-se à documentação de culturas indígenas, ribeirinhas e afrodescendentes, acrescentando um olhar intimista aos retratados, o que valoriza a narrativa.
- **Nay Jinknss:** Com uma abordagem decolonial e social, retrata questões de identidade, feminismo negro e mulheres representativas da cultura amazônica.
- **Paula Sampaio:** Reconhecida por seu trabalho no fotojornalismo e na documentação de comunidades ribeirinhas e quilombolas, retrata a resistência das populações tradicionais, as memórias urbanas de Belém e a exploração ambiental da Amazônia.
- **Renata Aguiar:** Doutora em Artes Visuais, investiga as relações entre corpo, território, performance fotográfica, autobiografia, ritualidade e cultura artística local, além de abordar a representatividade LGBTQIAP+ na Amazônia.
- **Walda Marques:** Mescla fotografia documental e arte conceitual, percorrendo a identidade, a memória e a religiosidade urbana amazônica.

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL CCBB SÃO PAULO

Em 8 de março, Dia Internacional da Mulher e data de abertura da exposição *Vetores-Vertentes: Fotografias do Pará*, o público poderá conferir uma programação especial no Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo.

- **Bate-papo:** a mostra estará aberta das 9h às 20h, e às 11h, no Cinema, acontece um bate-papo com as artistas Evna Moura, Renata Aguiar e Leila Jinkings, sob a mediação da curadora Sissa Aneleh.
- **Apresentação:** no período da tarde, às 14h, haverá a apresentação *Som em Cena: Encantarias Amazônicas*, uma experiência sonora, realizada pelo CCBB Educativo, que se estende até 14h25 no Mezanino.
- **Show:** encerrando a programação do dia, o show *Vertentes: Ritmos do Pará*, com Ellie Valente e Liége, acontece das 16h às 17h30, também no Mezanino, trazendo a riqueza musical da região em uma celebração vibrante da cultura amazônica.

CURADORA – Sissa Aneleh é curadora, pesquisadora, historiadora da arte, diretora artística e gestora cultural, doutora em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB) e mestra em Artes pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Com mais de quinze anos de atuação na pesquisa de fotografia, artes plásticas e artes visuais, seu trabalho concentra-se na valorização da produção artística da Amazônia e do Brasil, com ênfase na perspectiva feminina e decolonial.

Especialista em fotografia paraense, identidade e território, Sissa desenvolve projetos que ampliam as narrativas visuais da região, desafiando representações hegemônicas e promovendo o protagonismo de mulheres artistas amazônicas. Além da curadoria de exposições nacionais e internacionais, é diretora e curadora geral do Museu das Mulheres.

MUSEU DAS MULHERES – O Museu das Mulheres (Museu DAS) é o primeiro museu dedicado às mulheres no Brasil. Constitui-se como uma instituição de arte privada, fundada em 2022. Nasceu da vontade de reconhecer o valor da produção artística, intelectual e prática das mulheres no Brasil e no mundo. Tem por visão e missão institucionais: impulsionar o avanço das mulheres e valorizar o protagonismo feminino em arte, cultura, literatura, educação, música, patrimônios material e imaterial, tecnologia, história, pesquisa e demais áreas de realização das mulheres. Museu híbrido, atua tanto no universo físico quanto no virtual, lança projetos em ambientes espaciais imersivos e interativos – com Realidade Expandida (XR), Realidade Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV) – e, por extensão, tem salas expositivas no Metaverso. Possui programação em artes plásticas e visuais, cinema, eventos, além de programa educativo, área de pesquisa, editora e acervo.

ASSESSORIA DE IMPRENSA DA EXPOSIÇÃO

Agência Galo: fotografasdopara@agenciagalo.com

Imagens, press releases e outros materiais de apoio: www.agenciagalo.com/fotografasdopara

Contatos

Laíz Sousa: (11) 98184-4574

Mariana Nepomuceno: (11) 97152-4834

Tales Rocha: (11) 98870-1089

Thiago Rebouças: (11) 98562-3094

Assessoria de imprensa do CCBB SP

Clara Ferreira: claraferreira@bb.com.br

Telefone e Whatsapp: (11) 4297-0608

Exposição Vetores-Vertentes: Fotógrafas do Pará

Período: 08 de março a 05 de maio de 2025

Local: Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo

Endereço: Rua Álvares Penteado, 112 – Centro Histórico | São Paulo, SP

Ingressos gratuitos: Disponíveis em bb.com.br/cultura e na bilheteria do CCBB

Funcionamento: Aberto todos os dias, das 9h às 20h, exceto às terças

Informações: (11) 4297-0600 | ccbbsp@bb.com.br

Estacionamento: O CCBB possui estacionamento conveniado na Rua da Consolação, 228 (R\$ 14 pelo período de 6 horas – é necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB). O traslado é gratuito para o trajeto de ida e volta ao estacionamento e funciona das 12h às 21h.

Van: Ida e volta gratuitas, saindo do estacionamento da Rua da Consolação, 228. No trajeto de volta, há também uma parada no metrô República. Das 12h às 21h.

Transporte público: O CCBB fica a 5 minutos da estação São Bento do Metrô. Pesquise linhas de ônibus com embarque e desembarque nas Ruas Líbero Badaró e Boa Vista.

Táxi ou aplicativo: Desembarque na Praça do Patriarca e siga a pé pela Rua da Quitanda até o CCBB (200 m).

bb.com.br/cultura

[instagram.com/ccbbsp](https://www.instagram.com/ccbbsp) | [facebook.com/ccbbsp](https://www.facebook.com/ccbbsp) | [tiktok.com/@ccbbscultura](https://www.tiktok.com/@ccbbscultura)

Produção



das | Museu das Mulheres



Realização

MINISTÉRIO DA CULTURA

